

BASE!Camp: Porque é que o fazemos?

Uma reflexão sobre o Dia Mundial da Criança

Para se tornar um adulto saudável e desenvolver o auto-controlo necessário à integração social, uma criança deve ser capaz de experimentar com segurança independência, competência, ludicidade, e espontaneidade. Liberdade para expressar as suas emoções, enquanto é amada, cuidada, tocada e confiada.

Não é segredo que os jovens que prestam cuidados públicos raramente têm esta oportunidade. Eles vêm frequentemente de um ambiente onde não eram bem amados quando crianças. Para um desenvolvimento emocional e neurológico saudável de uma criança, as suas necessidades físicas e emocionais básicas (segurança, cuidados, aceitação) devem ser consideradas e satisfeitas. Em alguns casos, as crianças são órfãs sem família. Por vezes, os seus pais abandonam-nas porque não as querem criar. No entanto, em muitos outros casos, não podem ficar com as suas famílias devido a uma variedade de circunstâncias.

Apesar dos seus melhores esforços e intenções, os pais que são eles próprios gravemente desfavorecidos - muitas vezes também crianças - são incapazes de criar os seus filhos. Quando as crianças são colocadas nos cuidados de protecção infantil, ou terão um tutor incansável e dedicado que faz tudo por elas, ou não o farão. O sistema por si só não pode substituir a presença segura e solidária de uma família amorosa.

Ao longo dos anos, temos ouvido todo o tipo de histórias. Aquele que está feliz por ser deixado sair da família com os seus irmãos, por ser alimentado adequadamente, por usar roupas limpas, e por não ser gozado na escola porque cheira mal. Outra volta sempre que tem oportunidade porque sente falta do seu cão e da sua própria cama e, pobre ou sem pobreza, era amada pela sua mãe em casa. Sempre que a polícia vem buscá-lo, levam-no de volta com uma trela, mas ele já não chora. Mesmo aquele cuja mãe cometeu suicídio depois da partida do carro da assistência social, ou aquele que se sente culpado de tudo por causa dela, porque não podia ser uma "boa criança" apesar de se ter esforçado tanto. É de partir o coração ouvir estas histórias, cada uma delas, e todas elas têm uma coisa em comum: quando não são dadas às crianças as necessidades básicas para crescerem saudáveis, os seus direitos são violados severamente.

É uma concepção errada comum que nós, como sociedade, não temos qualquer responsabilidade nesta matéria, que é um problema de outra pessoa, um problema de outra pessoa, a dor de outra pessoa, e que não nos diz respeito. É também uma concepção errada de que é assunto do Estado e se o sistema não estiver a funcionar bem, não há nada que possamos fazer quanto a isso. Afecta-nos, de facto, porque eles são os nossos contemporâneos filhos. Eles vão viver, trabalhar, viajar, pagar impostos, criar filhos, e navegar juntos pelo mundo. A partir de agora, há 23.000 deles, pelo que o seu destino é importante. Quer recebam o apoio que lhes permitirá viver uma vida "normal", completar a sua educação, encontrar trabalho, ter uma relação saudável, e tornar-se membros contribuintes da sociedade.

"Parar comportamentos indesejáveis não é fácil", li no livro de Insoo Kim Berg, e por mais cliché que pareça, é isso que esperamos que os nossos filhos façam quando são educados: parar o comportamento que perturba o nosso mundo.

A nossa filosofia na BASE!Camp é confrontar conscientemente isto e assumir que eles têm boas razões para o seu comportamento. A nossa abordagem consiste em dar-lhes espaço para serem o que são. Estamos presentes para eles como um adulto que não julga, que acredita em cada palavra que dizem e não questiona as suas palavras. Um adulto que aceita, empatia, e confia neles sem lhes dizer como devem viver. Mais sentimental - tratamos disto de forma mais cuidadosa. Quando alguém não se sente bem, fazemos a nossa parte para garantir que regressa a casa, sentindo-se refrescado, mesmo que seja só um bocadinho. Queremos que eles se sintam melhor consigo próprios. Como resultado, eles percebem que são talentosos, adoráveis, e podem ser positivos sobre si próprios. Apesar de ser um período curto - apenas uma semana fora do ano - significa muito: algo a recordar quando as nuvens se juntam, algo a recarregar, e algo a ansiar.

Além disso, estamos fortemente motivados para ajudar os pares desfavorecidos dos nossos filhos a aceder aos privilégios que outros ganham ao crescerem numa família: o sentido de pertença, ligação e segurança que daí advém - a par, claro, das muitas outras coisas que uma família pode proporcionar. Foi por isso que lançámos a BASE!Camp.

O campo é especificamente concebido para apoiar a recreação terapêutica e a realização de crianças e jovens que crescem em cuidados estatais. É alcançado através de experiências positivas e do desenvolvimento da cooperação com base na educação experiencial. Assumimos a responsabilidade desta forma. E quanto a si?

Krisztina Gyöngyösi